



Digipais

UMA INICIATIVA DA **saferkids**online by **eset**



**Coerção, trolagem e abuso.
Mantenha seus filhos seguros ao
conhecerem pessoas on-line**

Crianças e adolescentes passam horas interagindo com outras pessoas na internet. Mas mídias sociais e jogos on-line também dão oportunidades para quem quer prejudicar seu(sua) filho(a).

O fato de que tais plataformas permitem que qualquer pessoa acesse grandes comunidades on-line de maneira mais ou menos anônima atrai valentões, *trolls* e predadores sexuais.

Se você quer fazer algo para proteger seus filhos, você deve reconhecer os riscos e aprender mais sobre esses grupos, suas motivações e métodos.

Aos 15 anos, Jodie da Austrália, foi contatada inesperadamente por um homem desconhecido no Facebook Messenger, perguntando se ela precisava de apoio. O homem, fazendo se passar por alguém três anos mais velho do que Jodie, tinha na verdade 24 anos e se chamava Ashley Willats. Ela se sentiu lisonjeada por receber atenção de um garoto mais velho e, sendo alguém que buscava conforto, gradualmente aceitou a conversa como normal.

“Ele sempre me tratava como uma princesa. Ele dizia coisas que eu queria ouvir e, claro, ele também sabia o que garotas novas gostam de ouvir, considerando que ele fez isso inúmeras vezes,” ela relatou mais tarde ao news.com.au.

Logo, a conversa mudou de tom. Quando Willats começou a enviar para ela imagens explícitas dele

pedindo que ela fizesse o mesmo, quase a obrigando. Finalmente, quando a garota não quis mais falar com ele, ele foi atrás da prima dela, Jess, ameaçando divulgar as fotos nuas de Jodie, se ele não conseguisse entrar em contato com ela nas próximas 24 horas.

O caso acabou tendo um final feliz, após as garotas contarem toda a situação para seus pais. Eles fizeram um pouco de trabalho de detetive on-line, junto à mãe de Jess, para saber mais sobre o predador on-line, e entraram em contato com a polícia, que finalmente conseguiu capturar Willats. Verificou-se que ele tinha contatado ao menos onze vítimas e o alvo mais jovem dos seus avanços sexuais tinha apenas 12 anos. Ele foi considerado culpado de várias infrações e foi sentenciado à prisão.





Predadores sexuais: quando novos amigos on-line não são quem parecem ser

Predadores sexuais como Willats entram em contato com crianças on-line com o objetivo de coagi-las à atividade sexual. Eles usam plataformas como mensagem instantânea, redes sociais e até jogos on-line, onde podem permanecer anônimos, frequentemente se passando por outra pessoa, geralmente mais jovem. Jovens estão geralmente mais em risco, por serem curiosos e quererem ser aceitos. Eles frequentemente conversam com o predador voluntariamente, apesar de sentirem que é perigoso.

Eis três táticas psicológicas que os predadores geralmente usam.

Grooming é estabelecer uma conexão emocional com o objetivo de abuso sexual. Os predadores gradualmente constroem um relacionamento com as crianças para ganhar a confiança. Eles podem fazer isso dando presentes e elogios, agindo com gentileza ou mostrando que entendem as inseguranças da criança. Assim que as inibições da criança vão diminuindo, há maior probabilidade de que sejam coagidas a fazerem o que o predador pede. Isso pode ser compartilhar mais sobre as crianças e suas vidas, ou até enviar fotos nuas, em ambos os casos a informação pode ser usada posteriormente contra elas.

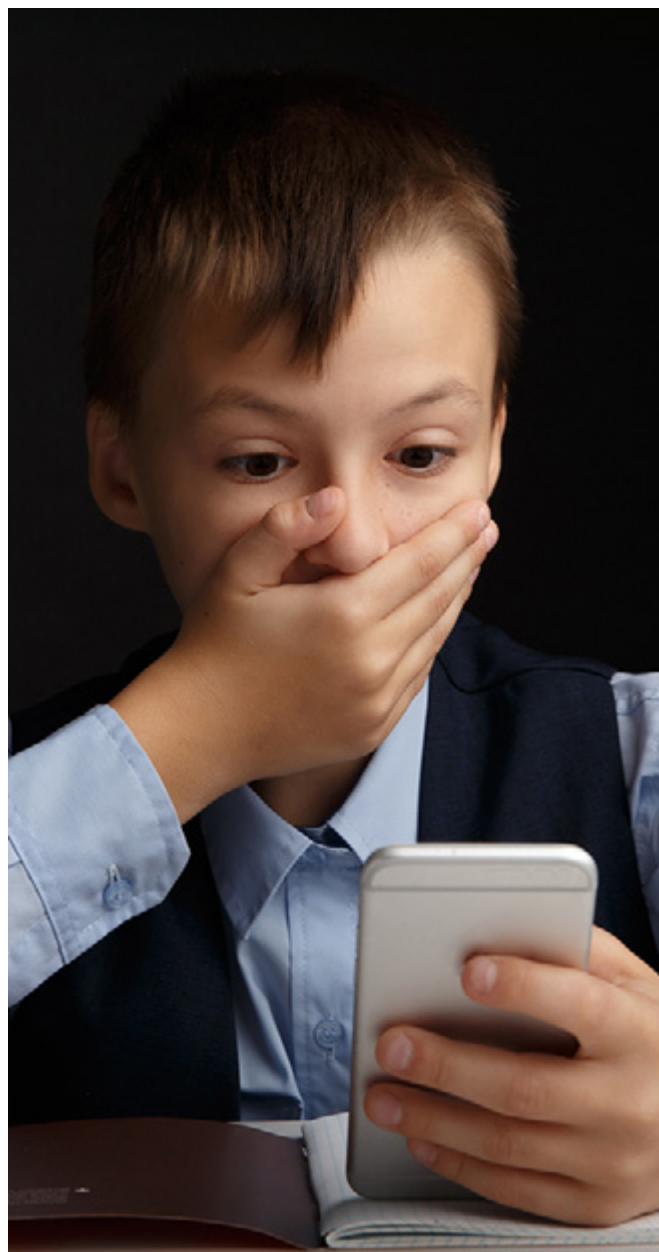




2 Os predadores frequentemente usam um método de coletar pedacinhos de informações pessoais específicas sobre a criança chamada de **fishing** – permitindo que estabeleçam um quadro mais completo da vítima. Digamos que eles obtiveram a informação de que houve uma tempestade próximo ao parque próximo de onde vive a criança, em um dia específico. Comparando isso com os dados disponíveis on-line, eles estão um passo mais próximos de determinar a área onde a criança vive.

3 Assim que os predadores têm pedaços de informação sobre a criança, seja coletados diretamente em mensagens ou através de observações, eles podem usar isso para maior manipulação, como o **espelhamento**. Como o nome sugere, é uma forma de imitar o que eles veem na vítima. Os *groomers* podem fingir ser do mesmo grupo de idade que a criança, compartilhar interesses similares ou preocupações, qualquer coisa que os ajude a reforçar a conexão emocional.

Você pode aprender mais sobre predadores on-line e *grooming* em um [artigo anterior](#) que publicamos sobre o tema.





Bullying e trolagem: Ferir outras pessoas on-line é fácil

O ambiente on-line, infelizmente, fornece amplas oportunidades para aqueles que tendem a assediar outros, que são deliberadamente ofensivos e instigam conflito no mundo real. O anonimato e falta de resposta direta faz com que tais pessoas **percam o medo**. E seu(sua) filho(a) pode facilmente se tornar a vítima de suas ações. Vamos olhar mais atentamente para a comunicação eletrônica prejudicial.

Qual pode ser a natureza do **cyberbullying**? Escrever textos ofensivos, espalhar rumores e acusações falsas, ameaças e chantagens, divulgar as informações íntimas ou privadas da vítima, humilhar e ridicularizar, assediar e perseguir, ou fazer se passar por outra pessoa para prejudicar alguém. Como no mundo real, tudo isso está, geralmente, direcionado a um indivíduo.

Trolls, por outro lado, causam perturbação on-line, criam conflito e, geralmente, provocam outras pessoas. Eles se sentem felizes com reações fortes a suas postagens ofensivas, irritantes ou falsas. Eles, sabidamente, tornam as discussões construtivas e positivas impossíveis.

Quando valentões e trolls postam algo nas redes sociais, eles não têm uma reação imediata, o que



dá a eles um **senso de impunidade**. Ainda mais quando fazem uso de perfis anônimos ou falsos, para que não possam ser rastreados por suas postagens – e se sentem acima da lei.

Além disso, diferente de dizer algo cara-a-cara e ver uma reação imediata, escrever comentários e postagens de ódio ou ridicularizando é muito mais fácil, porque o ambiente on-line pode reduzir a necessidade **percebida de simpatizar** com outros. Sem tais inibições, os valentões e *trolls*, como cachorros latindo para os pedestres atrás de uma cerca, não se contêm.

Quando o cyberbullying é direcionado para uma única vítima, o que torna as coisas piores é a **dinâmica de grupo** de tal situação. O tamanho da multidão de testemunhas que vê a postagem é impossível de estimar, o que eleva a ansiedade da vítima. O conteúdo pode se espalhar rapidamente aumentando o número de pessoas que sabem sobre o bullying, mas não agem.

Pelos usuários estarem cientes de que ninguém os vê lendo a postagem, frequentemente eles **não se sentem responsáveis ou envolvidos** na situação ao ponto de lutar contra a injustiça. A ignorância do grupo, ou pior, encorajamento do atacante, novamente torna a situação pior para a vítima.



Como você pode manter seus filhos seguros?

Procure sinais de que algo está errado. Simplesmente tente perceber quaisquer sinais que indiquem que seus filhos podem ser vítimas de cyberbullying ou estão em contato com alguém que possa prejudicá-los. Essas são algumas das perguntas a se perguntar a partir da [nossa postagem no blog](#) sobre o tópico: Eles parecem descontentes emocionalmente ou tem frequentes alterações de humor? Eles excluíram repentinamente seu perfil de mídia social? Estão fingindo estar doentes para evitar a escola? De maneira similar, quaisquer alterações no humor ou comportamento, além da falta de interesse na família ou amigos pode significar que algo não está certo – ainda que isso possa não estar necessariamente conectado às causas mencionadas acima.

Esteja ciente quando se trata das atividades on-line deles. Você não precisa ser intrusivo, apenas tenha certeza que você tem um senso geral de como eles gastam o tempo em seus dispositivos. Tente estar atualizado(a) com as últimas tendências que moldam a vida do seu(sua) filho(a) no mundo digital. Algum dos seus

filhos segue um influenciador? Siga-o também. Um novo jogo multijogador? Deixe que eles expliquem o conceito para você. Isso dá a você a oportunidade de reagir ao que é relevante e, talvez, entrar em conversas interessantes com eles, compartilhar seu ponto de vista, e construir uma ponte entre o intervalo geracional. Lembre-se de que ouvir e mostrar interesse genuíno pode ser mais importante do que conversar e instruir. Mas, idealmente, busque um equilíbrio entre os dois.

Cultive um relacionamento de confiança com seu(sua) filho(a). Quando os mais novos sentem que podem confiar em seus pais sobre tudo o que acontecer com eles, eles terão uma perspectiva saudável e um solo seguro com o qual sempre podem contar. Quando esse não é o caso, eles se tornam mais suscetíveis de serem vítimas de alguém que queira preencher esse papel. Mais do que isso, um relacionamento acolhedor e aberto permite conversas mais honestas, uma das melhores ferramentas que você tem como pai. Assim como você quer preparar seus filhos para a vida no mundo real, você precisa dar a eles instrumentos para navegar com segurança no mundo on-line também.



Queremos mais **Digipais** para capacitar as crianças
e ensiná-los a navegar com segurança.

Você está pronto para se juntar a nós neste desafio?

www.digipais.com.br